

Copyright © Telma Guimarães, 2019.
Coleção É hoje! Hoje é...

Direção Presidência: Mario Ghio Júnior
Direção de Conteúdo e Operações: Wilson Troque

Gerência editorial: Cintia Sulzer

Editora: Bárbara Piloto Sincerre

Planejamento e controle de produção: Patrícia Eiras e Adjane Queiroz

Revisão: Hélia de Jesus Gonsaga (ger.), Kátia Scaff Marques (coord.),

Rosângela Muricy (coord.), Ana Paula C. Malfa,

Arali Gomes e Sandra Fernandez

Arte: Daniela Amaral (ger.), Erika Tiemi Yamauchi (coord.)

e Nathalia Laia (assist.)

Ilustrações: Sami

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Guimarães, Telma

Um Natal sem igual / Telma Guimarães ; ilustrações Sami.

- 13. ed. - São Paulo : Atual, 2019.

il. - (Coleção É hoje! Hoje é...)

ISBN: 978-85-5769-185-8

I. Literatura infantojuvenil I. Sami (ilustrador). II. Título. III. Série.

2019-0285

CDD: 028.5

Julia do Nascimento – Bibliotecária – CRB-8/010142

2019

ISBN: 978-85-5769-185-8

CL: 811452

CAE: 660183

13ª edição

1ª impressão

Impressão e acabamento:

*Para Fábio de Castro
Andrade Santiago, neto
e companheiro de muitas
histórias que virão.
Bem-vindo ao mundo
dos livros!*

Todos os direitos reservados à Saraiva Educação S.A.

Avenida das Nações Unidas, 7221 — Pinheiros

05425-902 — São Paulo — SP

Tel.: 4003-3061 | atendimento@aticascipione.com.br

www.coletivoleitor.com.br

S T Q Q S S
É hoje!
Hoje é...
Dia do Natal

TELMA GUIMARÃES

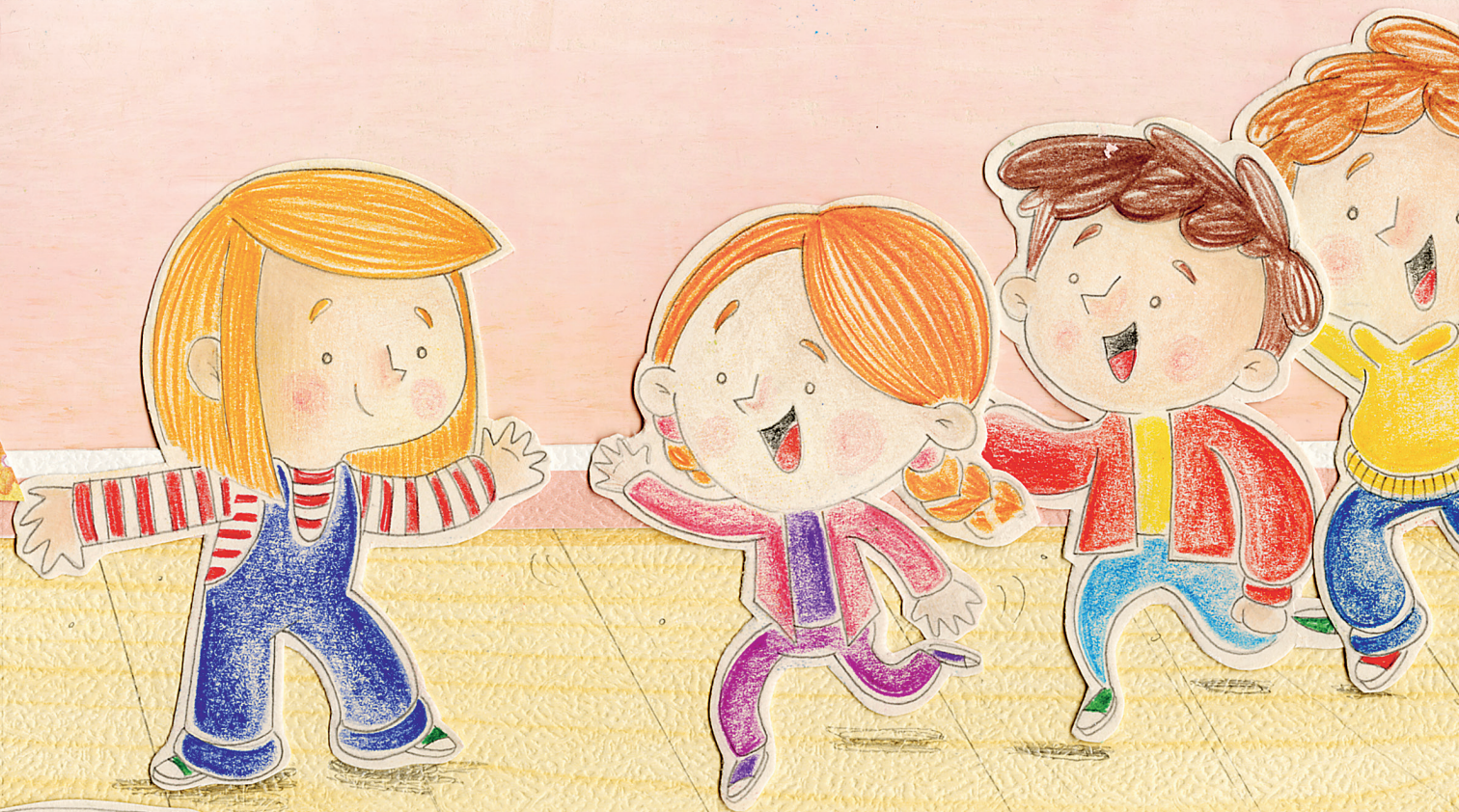
UM NATAL SEM IGUAL

sami
ilustração

13ª edição

 **Atual**
Editora





Estavam todos na sala de jantar, no maior alvoroço. Seu Oscar arrumou o biombo que serviria de manjedoura e verificou a palha do bercinho.

Enquanto vovó Ana colocava “Noite feliz” na vitrola antiga, a molecada pulava em volta da mesa, pegando os docinhos da ceia de Natal. Dona Lúcia esperava que desse certo a encenação que tinham preparado para dali a pouco. Já estavam quase todos vestidos a caráter.

— Que tal vocês ficarem um pouco lá na frente da casa? — sugeriu dona Lúcia. — De repente o Papai Noel passa correndo... deixa umas lembrancinhas...

O corre-corre foi total. Em um segundo não ficou mais nenhuma criança na sala.

— Eu não disse? Papai Noel é sempre uma palavra mágica! Vamos, precisamos terminar de montar o cenário! Cadê as roupas dos Reis Magos?

— Estão aqui. — Vovô João chamou o sobrinho: — Plínio, é melhor você ir colocando a roupa. Nós seremos os Reis Magos. As caixinhas com “ouro”, “incenso” e “mirra” já estão atrás da manjedoura, pra facilitar.

Plínio foi ao quarto para se trocar. Já tinha sido Rei Mago outras vezes. Tirou a roupa e vestiu o camisolão comprido, amarrou na cintura o cinto feito de corda, trocou o sapato pelas sandálias de couro e desceu.

Um tio cuidava do som, o outro, das cadeiras. As tias, aflitas, tinham se incumbido da confecção das roupas e seriam a plateia. As crianças se dividiam entre pastores de ovelhas e anjos. Prontos para começar, dona Lúcia chamou todo mundo de volta à sala:

— Vamos, crianças... quem sabe o Papai Noel não aparece depois do nosso teatro!



Cláudia era “Maria” e Fábio era “José”. A sala, deixada às escuras, foi iluminada por um “anjo”. Era Paula, que tinha uma estrela dourada na testa e segurava uma grande vela. “Anjos menores”, segurando velas, ficaram ao seu redor.

Em voz alta, Paula contou aos pastores a boa nova: enrolado em panos, numa manjedoura em Belém, o menino Jesus havia nascido.

Os “pastores” foram depressa encontrar Maria, José e o menino Jesus, que estava deitado na manjedoura.

Os Reis Magos — vovô João, Plínio e Oscar — também foram adorar o menino Jesus. Levaram ouro, incenso, mirra e se ajoelharam. Maria e José olhavam para o bebê de borracha que estava no bercinho de palha.

